VINHO

O consumo cresceu muito no ano passado e chegou-se a pensar que nova expansão em 1987 levaria a estoques bastante reduzidos. As dificuldades por que passa a economia, porém, deverão afetar o mercado.

Em fins de maio, o governo finalmente reduziu a alíquota do **IPI** incidente sobre o vinho. Desde novembro a indústria vinícola queixava-se da majoração exagerada do imposto que, àquela ocasião, passara de 10% para 100%, nos casos dos vinhos de mesa, frisantes, mosto, vinhos licorosos (excetuando-se os tipos Madeira, Porto e Xerez) e de 30% para 200% na champanha e outros vinhos espumantes.

A suspensão das vendas do vinho gaúcho para o resto do país havia sido a pronta resposta das indústrias e o aumento da taxação acabou sendo reduzido, algumas semanas depois, passando a alíquota a 50%, ainda bastante elevada.

A esperada redução do preço ao consumidor, resultante da mais recente alteração, não pôde ocorrer, porém, na conjuntura de retomada das altas taxas de inflação. No máximo, impediu que os preços subissem ainda mais. O vinho encarecia rapidamente, até junho (podem-se encontrar vinhos europeus mais baratos do que os nacionais, no comércio especializado) e a retração do consumo era apontada desde o final do ano passado. Aliás, a **explosão consumista** de 1986 (ver Quadro 07) reduziu os estoques da bebida (os níveis considerados **normais**, giram em torno de 180 milhões de litros) e as indústrias detinham tão-somente 94 milhões de litros, no início de 1987, segundo a **CFP**. A expectativa de tão grande diminuição e os problemas da safra do Rio Grande do Sul, promoveram forte competição pela uva entre cantinas, cooperativas e vinícolas, elevando os preços na Serra Gaúcha a patamares inesperados (ver **Agroanalysis**, vol. 11, nº 3, março de 1987).



O aumento do consumo do vinho nos últimos anos (ver Quadro 08) deveu-se à melhor qualidade obtida, de-

QUADRO 07 - RIO GRANDE DO SUL – OFERTA E DEMANDA DE VINHOS – 1973-87 (em litros)

ANO	OFERTA			DEMANDA			
	Estoque	Produção	Total	Comercialização	Destilação	Outros Destinos	Total
1973	133.393.423	153.175.482	286.568.905	154.424.214	24.324.710	10.758.731	189.507.655
1974	97.061.250	267.827.504	364.888.754	127.068.512	45.310.123	14.314.050	186.692.685
1975	178.196.069	265.258.005	443.454.074	145.312.741	68.540.010	16.203.045	230.055.796
1976	213.398.278	197.603.955	411.002.233	188.644.808	60.237.000	14.200.473	263.082.281
1977	147.919.952	259.812.605	407.732.557	192.461.921	45.069.093	12.188.130	249.719.144
1978	157.413.413	277.714.179	435.127.592	195.996.370	53.045.457	29.273.803	278.315.630
1979	156.811.962	291.815.648	448.627.610	210.914.691	53.757.871	17.409.362	282.081.924
1980	166.545.686	199.602.262	366.147.948	181.243.338	17.153.304	16.606.274	215.002.916
1981	151.145.032	288.007.812	439.152.844	178.046.389	20.327.840	29.376.845	227.751.074
1982	211.401.770	329.714.915	541.116.685	218.039.770	29.774.034	26.533.431	271.347.235
1983	266.761.212	188.192.984	454.954.196	252.158.143	12.060.800	22.637.996	286.856.939
1984	168.097.257	243.301.354	411.398.611	241.594.965	13.831.156	21.287.879	276.714.000
1985	161.081.727	366.342.434	527.424.101	257.202.131	8.142.027	1.698.874	267.043.032
1986	260.381.128	225.370.115	485.751.243	285.497.827	27.474.365	1.251.775	314.223.967
1987	171.527.276[1]						

FONTE – Uvibra.
[1] Estimativa.

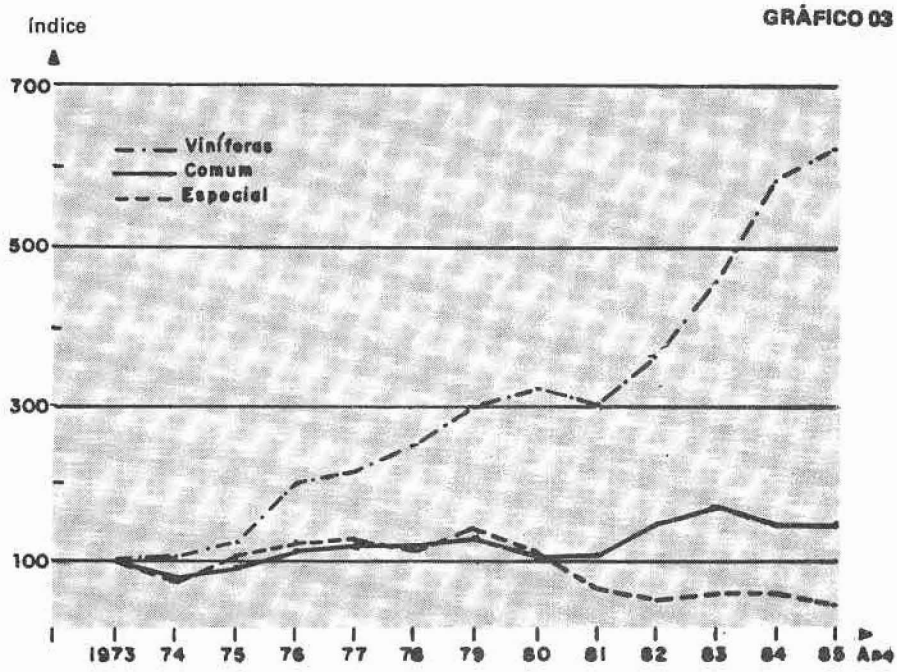
rivada do maior plantio de variedades vinífera (o Gráfico 03 mostra o rápido crescimento de sua participação na comercialização total), ao sucesso de campanhas publicitárias e ao fim da recessão do início da década (embora a procura pelos vinhos **nobres** não tenha sido então afetada) com a recuperação de parte do poder aquisitivo dos salários. Segundo dados da **Uvibra**, o consumo de vinhos finos quintuplicou na década passada, enquanto o dos vinhos comuns não chegou a dobrar. Aliás, os problemas decorrentes do clima, no verão (podridão do cacho) afetaram principalmente as variedades brancas precoces. Posteriormente, colheram-se uvas melhores, tintas. De acordo com a **CFP**, a oferta insuficiente de uvas brancas pode acarretar queda da qualidade dos vinhos brancos, cuja demanda é a que mais aumenta com o **deslocamento** da preferência dos consumidores de tintos e **rosés** (ver Quadro 08). Possivelmente, os vinhos desta safra ainda não serão prejudicados, pois há bom produto estocado de anos anteriores, o que permite fazer o **corte**.

Temia-se, há alguns meses que, se o consumo permanecesse em nível elevado (ver **Agroanalysis**, vol. 11, nº 2, fevereiro de 1987), os estoques de vinho no final de 1987 poderiam ser os menores já registrados, entre 20 milhões e 30 milhões de litros, embora em uma situação de forte demanda, possivelmente as importações também aumentariam. Aliás, além de haver grandes excedentes na **Argentina**, que poderiam ser colocados vantajosamente no mercado brasileiro, existe a **aproximação** entre os dois países (os argentinos tinham arrolado as vendas de vinho em sua pauta de negociações), ditada pelas atuais dificuldades de suas economias.

No entanto, a nova política salarial, a viger no segundo semestre, e a incerteza quanto à situação econômica alteraram as avaliações e pode-se imaginar que os estoques não se reduzirão excessivamente. Calcula-se que cerca de 70% da comercialização processam-se no segundo semestre e há estimativas de fontes ligadas à vinificação de que o consumo do primeiro semestre foi mais de 40% menor do que o do mesmo período do ano passado.

RIO GRANDE DO SUL – COMERCIALIZAÇÃO DE VINHOS COMUNS, ESPECIAIS E DE VINÍFERAS – 1973-85

GRÁFICO 03



FONTE – Uvibra.



QUADRO 08 – BRASIL – COMERCIALIZAÇÃO DE VINHOS, POR TIPOS – 1975-84 – % DO TOTAL

ANO	TINTO	ROSÉ	BRANCO
1975	77	10	13
1976	76	12	12
1977	75	13	12
1978	75	13	12
1979	72	15	13
1980	71	15	14
1981	69	14	17
1982	70	12	18
1983	71	13	16
1984	66	13	21

FONTE – Uvibra.